

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

Ensino Fundamental II

Danielle Cristina dos Santos Barreto e Sabrina Machado Campos

Fascículo 5

Unidades 12 e 13



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Wilson Witzel

Vice-Governador
Claudio Castro

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Leonardo Rodrigues

Secretário de Estado de Educação
Pedro Fernandes

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIEJ)

Elaboração de Conteúdo
Danielle Cristina dos Santos Barreto
Sabrina Machado Campos

Revisão de Conteúdo
Saulo Cezar Guimarães de Farias

Diretoria de Material Didático
Bruno José Peixoto

**Coordenação de
Design Instrucional**
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Revisão de Língua Portuguesa
Licia Matos

Diretoria de Material Impresso
Ulisses Schnaider

Projeto Gráfico
Núbia Roma

Ilustração
Fernando Romeiro

Programação Visual
Camille Moraes

Capa
Fernando Romeiro

Produção Gráfica
Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2019 Fundação Ciecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e/ou gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

B273h

Barreto, Danielle Cristina dos Santos.

História : Ensino Fundamental II / Danielle Cristina dos Santos Barreto, Sabrina Machado Campos e Saulo Cezar Guimarães de Farias. – Rio de Janeiro : Fundação Ciecierj, 2018.

48p. ; 21x 28 cm - (CEJA - Centro de Educação de Jovens e adultos).

Nota: Fascículo 5. Unidades 12 e 13
ISBN: 978-85-458-0161-0

1. História. 2. História - Europa. I. Campos, Sabrina Machado.
II. Farias, Saulo Cezar Guimarães de. III. Título. IV. Série.

CDD: 936.101

Sumário

Unidade 12	5
-------------------	----------

A Europa em transformação:
as ideias iluministas e a Revolução Francesa

Unidade 13	35
-------------------	-----------

Revolução Industrial:
a turbulenta relação entre o homem e a máquina

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço: <http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos “nome de usuário” e “senha”.

Feito isso, clique no botão “Acesso”. Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!

A Europa em transformação: as ideias iluministas e a Revolução Francesa

História - Fascículo 5 - Unidade 12

Objetivos de aprendizagem

1. Identificar as principais características do pensamento iluminista.
2. Caracterizar a sociedade francesa às vésperas da revolução de 1789.
3. Analisar e ordenar os principais momentos da Revolução Francesa.
4. Explicar a ascensão de Napoleão ao poder na França.
5. Analisar as consequências políticas do Congresso de Viena.

Para início de conversa...

14/07/2016 18h08 - Atualizado em 15/07/2016 09h27

Ataque com caminhão deixa dezenas de mortos em Nice, no sul da França

84 morreram e 18 estão em estado gravíssimo, diz ministro do Interior. Atentado aconteceu por volta das 22h30, na festa do Dia da Bastilha.

Figura 12.1: Notícia de jornal.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/veiculo-atinge-multidao-em-queima-de-fogos-do-14-de-julho-em-nice.html>

A notícia acima é de um atentado ocorrido em 2016, na França, quando um caminhão avançou desgovernado contra uma multidão que estava reunida para assistir às comemorações do Dia da Bastilha. A festa do 14 de julho é um feriado nacional muito celebrado pelos franceses, pois marca o início de uma revolução que espalhou pelo mundo ideias como liberdade, igualdade e fraternidade. Os franceses, inspirados nas ideias iluministas que começaram a circular pela Europa no século XVIII, criaram um novo modelo de sociedade e inauguraram uma nova era, a Idade Contemporânea, que vivemos até hoje.

Nesta aula, aprenderemos sobre essas ideias revolucionárias que derrubaram a sociedade do Antigo Regime e que ainda estão presentes em muitos aspectos de nosso cotidiano, a exemplo da noção de cidadania. Estudaremos também como se deram a Revolução Francesa e seus desdobramentos, com a chegada de Napoleão Bonaparte ao poder e as consequências de sua política expansionista pela Europa.

1. Iluminismo: a fé na razão

Você já parou para analisar quantas vezes fez uma crítica à nossa atual sociedade? Quantas vezes reclamou de políticos que não cumprem promessas de campanha ou desviam dinheiro público? De governos que não investem em direitos sociais básicos, como educação e saúde? Do tratamento diferenciado entre pobres e ricos? Do aumento do desemprego e da pobreza? Como muitos de nós, os iluministas tam-

bém dirigiram severas críticas à sociedade de sua época, que conhecemos como **Sociedade do Antigo Regime**.

O iluminismo foi, portanto, um conjunto de ideias que teve origem na Europa, no século XVIII, e que propunha a completa transformação da sociedade do Antigo Regime. O termo *iluminismo* nos remete imediatamente à ideia de iluminar, de jogar luz sobre alguma coisa, e era esse o espírito do movimento: esclarecer a população e tirá-la da “escuridão”, ou seja, afastá-la da ignorância.

Os iluministas defendiam que apenas a razão (o raciocínio, a capacidade de reflexão) levaria o homem ao verdadeiro conhecimento. Por isso, rejeitavam qualquer verdade que não fosse baseada no uso da razão, incluindo as explicações da Igreja Católica sobre o funcionamento do universo e da vida em sociedade, que eram justificadas a partir da vontade de Deus.

Curiosidades 🔍

Ao valorizar o conhecimento, os iluministas se preocuparam com a instrução formal da população. Para que a educação alcançasse a todos, eles defendiam que ela fosse obrigatória e gratuita, mantida pelo Estado. Também insistiam numa educação laica, em que o ensino não fosse determinado por princípios religiosos, mas sim direcionado para a formação científica. Você percebe semelhanças entre essas ideias e nosso sistema público de ensino?

Sociedade do Antigo Regime

Nome dado ao sistema político e social que predominou na Europa antes da Revolução Francesa (dos séculos XVI ao XVIII), marcado pelo poder absoluto dos reis, pela divisão da sociedade em ordens (ou estados), pelos privilégios do clero e da nobreza e pelo mercantilismo.



Figura 12.2: Escola estadual em São Paulo.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=6323366>

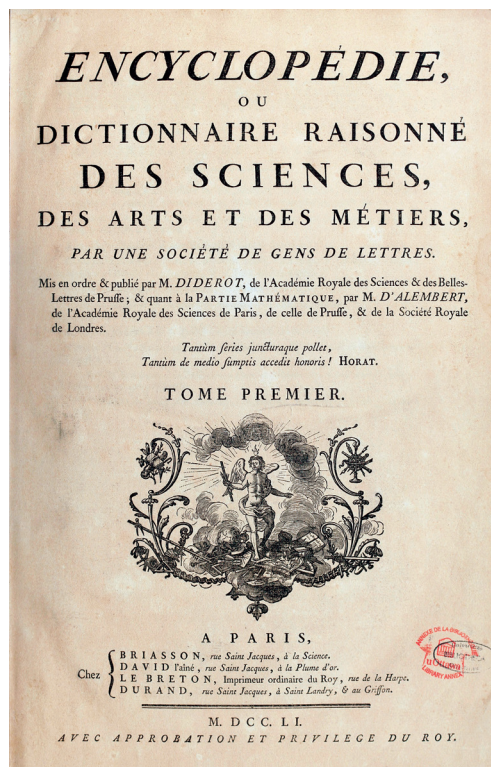


Figura 12.3: Frontispício da Enciclopédia.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=28864546>

Além da educação, os iluministas também se empenharam em criar uma forma de divulgação de todo o conhecimento até então acumulado pela humanidade. Sob a organização dos filósofos Diderot e D'Alembert, foi produzida a *Enciclopédia*, uma grande obra de 28 volumes, impressa entre 1751 e 1772, que continha verbetes relacionados às diversas áreas do saber. Será que a *Enciclopédia* tem alguma relação com a Wikipédia?

Para esses pensadores, a vida em sociedade nada tinha a ver com os desígnios de Deus, e sim com as atitudes humanas. Isso não significa que eles fossem contrários à religião: o problema estava no excessivo poder político exercido pela Igreja Católica. Basta lembrar que era a Igreja quem fornecia a justificativa ideológica para a aceitação

do poder absoluto dos reis, afirmando sua origem divina. O impacto dessas ideias foi tão forte que o século XVIII ficou conhecido como o Século das Luzes (ou da Ilustração), sendo a França o principal centro de divulgação das novas ideias.

As transformações propostas pelos iluministas eram revolucionárias para a época. John Locke afirmava que todos os homens nasciam livres e dotados de certos direitos, chamados de *direitos naturais*, que incluíam o direito à vida, à propriedade (posse de bens materiais), à liberdade de expressão (expor ideias e pensamentos) e à liberdade religiosa (escolher sua religião). Direito, liberdade e igualdade são conceitos centrais no pensamento iluminista.

Talvez você esteja se perguntando: se a liberdade é um direito natural, isso significa que temos o direito de fazer tudo o que quisermos? Não! A liberdade de qualquer indivíduo tem a lei como limite, isto é, podemos fazer tudo o que a lei permite. E para que servem as leis? Ora, as leis têm como principal objetivo estabelecer as regras de convivência em sociedade. Assim, elas indicam o que é permitido ou não fazer, de modo que todos tenham seus direitos garantidos (você já pensou no que poderia acontecer se cada um tivesse a liberdade de fazer o que vem à cabeça?!). Nascer livre significa ainda que ninguém pode ser escravizado – e a escravidão era muito praticada nessa época.

Já que todos os homens nascem livres e iguais em direitos, também deveriam receber o mesmo tratamento, não é? Correto! Os iluministas afirmavam que a lei deveria ser igual para todos, sem qualquer diferenciação. A noção de direitos iguais representou um ataque direto aos privilégios do clero e da nobreza, afinal, o privilégio é uma vantagem em relação a outras pessoas. A essa altura, você já deve ter percebido que essas ideias são bastante atuais. É que nossa concepção de cidadania, ou seja, a ideia de que somos cidadãos dotados de iguais direitos e deveres, tem sua origem no pensamento iluminista.

Importante ✍



Voltaire foi outro nome de destaque entre os iluministas e um defensor da liberdade de expressão. A ele é atribuída a frase “Não concordo com uma palavra do que dizes, mas defenderei até a morte teu direito de dizê-la”. Cabe aqui mais uma reflexão: a liberdade de expressão é o direito de falar o que se quer, sem restrições? Não! Temos o direito de comunicar nossas ideias sem qualquer tipo de censura, desde que não inventemos mentiras, inclusive sobre a honra e a reputação de alguém – nesses casos, dependendo do que é dito, a fala pode configurar crime de calúnia e difamação. A livre expressão do pensamento exige ainda que cultivemos a tolerância. Tolerar não significa suportar contra a vontade uma opinião diferente da nossa; a tolerância é, antes de tudo, um exercício de compreensão: se todos têm o direito de expressar seu ponto de vista, sempre haverá discordâncias, pois ninguém enxerga o mundo da mesma maneira. E as discordâncias, quando apresentadas sob a forma de argumento ou numa troca saudável de ideias, ajudam a ampliar nossos conhecimentos, pois o outro é necessário para oferecer um contraponto às nossas ideias. Insultar, xingar ou ofender alguém que pensa diferente de nós não é liberdade de expressão, e sim, manifestação de ódio.

Os iluministas também se preocuparam com o excessivo poder dos monarcas. O fato de o rei concentrar todo o poder em suas mãos de-

monstra que o povo não tinha direito a nada, devia apenas obedecer. Eles foram unânimes em condenar o absolutismo e propuseram teorias a fim de limitar o poder dos reis.

Para John Locke, a função dos governos era garantir nossos direitos naturais. Partindo desse princípio, e considerando que a população deve se submeter à autoridade do governo, ele defendia que os governantes precisavam da permissão da maioria para governar – em outras palavras, que o governante fosse escolhido pela população. Esse governante teria seus poderes limitados por uma **Constituição** e se, porventura, ele desrespeitasse as leis ou os direitos da população, o povo tinha o dever de se rebelar e tirá-lo do poder.

Atenção ⚠

É importante frisar que, apesar de defender o direito ao voto, os iluministas, de modo geral, não eram favoráveis à democracia, onde há ampla participação popular nas decisões políticas. Para eles, apenas os homens que possuíssem certa renda estavam aptos a participar da vida política, excluindo as mulheres e os pobres desse processo. Era o chamado voto censitário.

Constituição

Conjunto de leis, normas e regras de país que determina a forma de funcionamento dos governos e estabelece todos os direitos e deveres de seus cidadãos. É a lei máxima de uma nação

Para Montesquieu, outro pensador iluminista, a única maneira de evitar o abuso de poder dos monarcas absolutistas era separar os poderes do Estado em Legislativo (responsável pela elaboração das leis), Executivo (responsável pela execução das leis e administração do governo) e Judiciário (responsável por julgar aqueles que desrespeitam a lei). Nesse sistema, cada poder deveria controlar o outro, de modo a evitar que um deles se sobrepusesse aos demais. Se você prestar atenção, a organização dos poderes no Brasil funciona de acordo com esse sistema proposto por Montesquieu.

Todas essas concepções que acabamos de estudar formam o pensamento político liberal e foram amplamente aceitas entre a burguesia. E por que essas ideias fizeram tanto sucesso entre eles? Ora, esse pensamento permitiu à burguesia questionar a posição que ocupava naquela sociedade e os privilégios desfrutados por outros grupos. Os burgueses

Mercantilismo

Conjunto de práticas econômicas baseadas no princípio de que o Estado deveria controlar preços e taxas de importação, além de estimular o acúmulo de metais preciosos (ouro e prata) e a exploração colonial.

também vão abraçar as novas ideias surgidas no campo econômico, onde predominava a defesa da liberdade econômica, ou seja, o livre comércio e a livre concorrência, sem o controle ou interferência do Estado. Isso porque, nessa época, os reis davam a certos comerciantes o monopólio (exclusividade) sobre a venda de alguns produtos, impedindo a livre negociação entre mercadores e compradores. O liberalismo econômico representou uma crítica ao **mercantilismo** e teve em Adam Smith um grande expoente do pensamento econômico liberal.

Atenção

Muitos reis europeus, inspirados por essas novas correntes de pensamento, procuraram modernizar seus Estados adequando as monarquias absolutistas às ideias iluministas, o que ficaria conhecido como despotismo esclarecido. Em Portugal, na Rússia e na Prússia, por exemplo, os monarcas promoveram uma série de reformas para melhorar a administração de seus governos e limitar os privilégios da nobreza e do clero.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Cidadania significa uma série de direitos, deveres e atitudes relacionadas ao cidadão. Ser cidadão é ter que pagar impostos, mas também fiscalizar a utilização do dinheiro público; é ter direito às condições básicas de existência (comida, roupa, moradia, educação e saúde), mas também ter obrigação de zelar pelo que é público, já que isso é um bem de todos. Cidadania pode ser qualquer atitude cotidiana que signifique uma consciência de responsabilidade em relação ao conjunto da sociedade. Assim, exercer a cidadania é tanto votar como respeitar o sinal de trânsito. Surpreende-me a quantidade de motoristas que escrevem aos jornais reclamando de multas, mas choca-me perceber as constantes infrações no trânsito, talvez pelas próprias pessoas que reclamam. Exigir direitos é parte da cidadania, mas respeitar a lei é a sua contrapartida. Talvez por não fazermos a nossa parte ou não termos consciência de que vivemos em sociedade é que somos tão tolerantes com irregularidades que prejudicam

a todos. E o fato de convivermos com uma realidade que mantém a maioria da população sem os direitos básicos de cidadania nos impede de construir a nação cidadã que desejamos (PINSKY, 2011, p.12-13, texto adaptado).

1. De acordo com o texto, o que significa ser cidadão?
2. O texto afirma que “somos tolerantes com irregularidades que acabam prejudicando a todos”. Você concorda com essa frase? Justifique
3. O texto afirma que “convivemos com uma realidade que mantém a maioria da população sem os direitos básicos de cidadania”. Cite exemplos.

Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

Com base na foto a seguir, explique a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio.



Figura 12.3: Membro não identificado de um grupo neonazista faz pichação de ataque a nordestinos em um muro de São Paulo.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jo%C3%A3o_Primeiro_-_Pixa%C3%A7%C3%A3o_Neonazi.JPG

Anote as respostas em seu caderno.

2. A França antes da Revolução

Dissemos anteriormente que as ideias iluministas foram bem aceitas pela burguesia por dar voz aos anseios desse grupo. E foi exatamente a burguesia, munida dessas novas ideias, que teve o protagonismo na revolução que pôs fim à sociedade do Antigo Regime na França. Uma revolução significa a mudança radical na organização política, econômica e social de um país.

Atenção

Revolução e revolta parecem representar a mesma coisa, mas são termos distintos. A revolta expressa um sentimento de insatisfação, e nesse sentido, todas as revoluções começam com revoltas – mas nem todas as revoltas viram revoluções. Podemos tomar como exemplo os protestos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, em 2013, contra o aumento do preço das passagens de ônibus. A população estava descontente, mas essa revolta não foi suficiente para provocar uma alteração na estrutura da sociedade (inclusive, pouco tempo depois, o valor das passagens subiu).

A França do século XVIII era uma típica sociedade do Antigo Regime, isto é, o rei concentrava todos os poderes e a sociedade estava dividida entre aqueles que possuíam ou não privilégios. Esses grupos eram separados por ordens: o primeiro estado era formado pelo clero (membros da Igreja Católica); o segundo estado, pela nobreza; e o terceiro estado, pelo restante da população: burgueses, camponeses, trabalhadores urbanos, entre outros cidadãos. O terceiro estado reunia 98% dos habitantes da França, e era o único que trabalhava e pagava pesados impostos ao rei, aos nobres (pois muitos camponeses ainda viviam em terras da nobreza) e à Igreja (o dízimo). Mesmo trabalhando duro, a maior parte dos membros do terceiro estado vivia na mais absoluta pobreza, enquanto a nobreza e o clero concentravam a riqueza e possuíam privilégios.

No final da década de 1780, a França passava por uma grave crise financeira. O principal problema era que o rei gastava mais do que ar-

recadava em impostos, e grande parte desse dinheiro era usada para bancar os luxos da corte. As más colheitas do período também fizeram a população mais pobre sofrer com a falta de alimentos, gerando revoltas. Inicialmente, a solução para a crise era estender a cobrança de impostos à nobreza e ao clero, que rejeitaram a ideia. Por isso, o rei Luís XVI convocou os Estados Gerais, reuniões com representantes dos três estados para resolver o impasse.

Já nas primeiras sessões dos Estados Gerais, o terceiro estado se levantou contra o fato de o voto ser dado pelo grupo, pois o clero e a nobreza se uniam na defesa de seus privilégios, fazendo com que o terceiro estado sempre perdesse as votações por 2x1. Habilmente, a burguesia (que liderava o terceiro estado) propôs que o voto fosse individual, pois eram maioria na assembleia. Sem resposta para sua reivindicação, o terceiro estado se retirou da reunião e se declarou em Assembleia Nacional Constituinte, formada com o objetivo de elaborar uma Constituição para o país. O rei fingiu apoiar a iniciativa, mas havia convocado o exército para desfazê-la. Para defender os trabalhos da Constituinte, a multidão que ocupava as ruas de Paris invadiu a fortaleza da Bastilha, onde saquearam armamento e munição. Era o início da revolução.

Importante

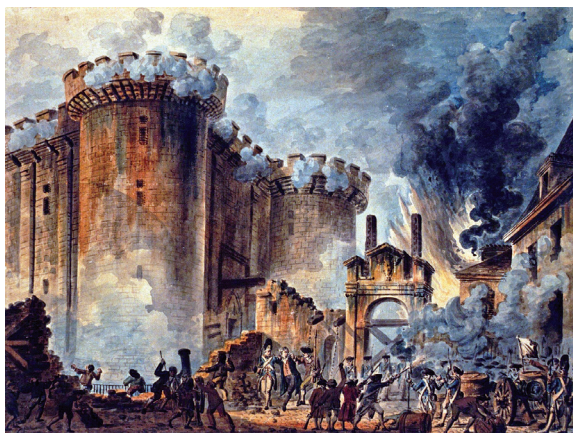


Figura 12.4: *A queda da Bastilha*, gravura de Prier.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=106405>

A data da queda da Bastilha, 14 de julho de 1789, entrou para o calendário cívico da França. Todos os anos, fran-

ceses festejam esse acontecimento que não só mudou a história do país, mas repercutiu em toda a Europa e nas Américas. A Bastilha era uma fortaleza que abrigava presos políticos – pessoas que desafiavam a autoridade do rei. Sua invasão simbolizou a decadência do absolutismo.

A violência tomou as ruas da capital. Uma onda de ataques se espalhou pelas zonas rurais e um “grande medo” se instalou entre os nobres. Muitos fugiram para o exterior e buscaram nos países vizinhos (que eram absolutistas) uma aliança para conter o processo revolucionário que atingia a França.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 3



Figura 12.5: Cartaz com os dizeres “Esperemos que esse jogo acabe logo”.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1560258>

A imagem da Figura 12.5 é bastante utilizada para representar a Sociedade do Antigo Regime. Nela, observamos um senhor encurvado carregando nas costas dois homens bem vestidos.

1. Indique a que grupo (estado) cada homem pertence e explique como você chegou a essa conclusão.
2. O que são privilégios? Quais grupos eram privilegiados nesse sistema?
3. Que críticas à sociedade do Antigo Regime estão presentes na imagem?

Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 4

ilustríssima

Desigualdade no Brasil é maior do que se pensava, apontam novos estudos

01/10/2017 02h00

Figura 12.6: Notícia.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/10/1922594-desigualdade.shtml>

Na matéria publicada em outubro de 2017, o jornal *Folha de S. Paulo* analisava o crescimento da desigualdade social no Brasil: os 10% mais ricos da população concentravam mais da metade da renda nacional, enquanto os 50% mais pobres ficavam apenas com 12% do total. Você acha que essa situação é comparável àquela vivida pela França às vésperas da revolução? Explique.

Anote as respostas em seu caderno.

3. Explode a Revolução Francesa

A Revolução Francesa não foi um acontecimento linear. Ela teve várias fases. A primeira delas ficou conhecida como Assembleia Nacional Constituinte (1789-1791). Nessa etapa, os burgueses, que lideravam a Assembleia Constituinte, publicaram a *Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão*. Esse documento, ao afirmar que todos os homens eram cidadãos, nasciam livres e eram iguais perante a lei, não só pôs fim às diferenciações existentes, como deu limites ao poder do rei, que agora deveria respeitar os direitos dos indivíduos. Esses princípios expressavam claramente os desejos da burguesia.

Importante

Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão é um documento de grande valor histórico. Sua principal inovação em relação à época em que foi escrito consistiu em transformar o homem, antes súdito e obediente às vontades do rei, em cidadão dotado de direitos invioláveis (sagrados). A declaração afirmava ainda que nenhum governante poderia exercer autoridade que não tivesse origem na vontade da população; que a lei deveria expressar a vontade de todos; que qualquer acusado era inocente até que se provasse o contrário, e que só seria preso em casos determinados pela lei; que o direito à liberdade de expressão e à liberdade religiosa eram garantias de todo e qualquer indivíduo. Esse documento deu origem à nossa atual noção de direitos humanos.



Figura 12.7: Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, publicada em 1789.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=14857904>

Em 1791, a Assembleia Nacional aprovou a primeira Constituição da França. A partir de então, o país se tornava uma Monarquia Constitucional, com o rei submetido às leis e seus poderes separados conforme a teoria defendida por Montesquieu. O direito ao voto era censitário, isto é, restrito aos homens que possuísem certa renda. Terminava, assim, a primeira fase da revolução.

4. A Monarquia Constitucional (1791-1792)

Instituída a Monarquia Constitucional, a França começou a sofrer invasões da Áustria e da Prússia, reinos que viam nas novas ideias francesas uma ameaça a seus regimes absolutistas. Os revolucionários convocaram a população para lutar contra o exército inimigo, e os franceses saíram vitoriosos das sangrentas batalhas. O rei, secretamente, apoiava a investida estrangeira contra a França, pois desejava reestabelecer seus poderes absolutistas. Em junho de 1791, Luís XVI tentou abandonar a França para se unir aos contrarrevolucionários, mas foi reconhecido pouco antes de cruzar a fronteira em direção à Áustria. O rei foi acusado de traição e preso, e o país passou a ser governado por uma Convenção Nacional, que proclamou a *República*, em 1792. Era o fim da segunda fase.

Curiosidades 🔍

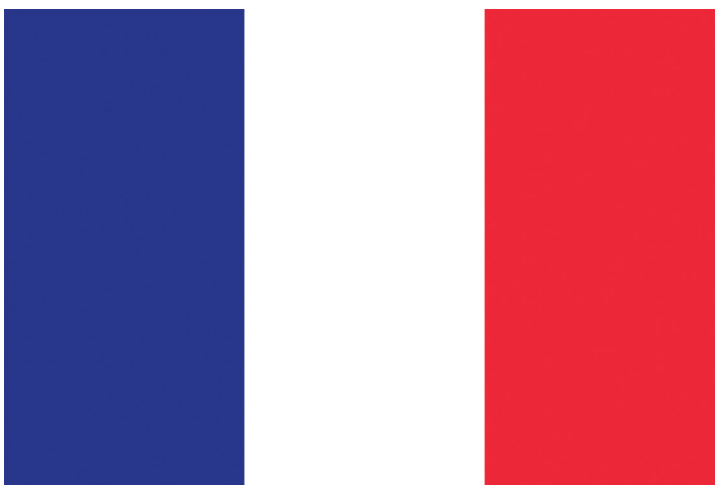


Figura 12.8

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=343059>

Você sabia que os ideais da Revolução Francesa estão representados até hoje nas cores da bandeira da França? O azul simboliza a liberdade, o branco, a igualdade e o vermelho, a fraternidade.

5. A liderança jacobina e o Período do Terror

A Convenção Nacional que seria responsável pelo governo da França após a prisão do rei era composta por diversos grupos, desde monarquistas até republicanos radicais. No entanto, dois ocupavam papel de destaque. Eram eles:

- os girondinos: representavam a alta burguesia e queriam frear as conquistas sociais da revolução. Sentavam-se à direita nas reuniões da Convenção;
- os jacobinos: representavam a pequena burguesia e desejavam aprofundar as conquistas obtidas na revolução. Contavam com o apoio das camadas mais pobres, a exemplo dos sans culottes. Sentavam-se à esquerda nas assembleias da Convenção e tinham nas figuras de Maximilien Robespierre, Georges Danton e Jean-Paul Marat seus principais líderes.

Curiosidades

É muito comum ouvirmos hoje que fulano é “de direita” ou “de esquerda”, não é? Esses termos têm origem na Revolução Francesa e fazem referência aos lugares ocupados por girondinos e jacobinos na Convenção Nacional. Assim, quando dizemos que alguém tem um posicionamento político “de esquerda”, estamos identificando essa pessoa com os ideais de transformação social e favorecimento das classes mais baixas. Já o pensamento “de direita” tende a rejeitar mudanças e defender a manutenção da estrutura social.

Os jacobinos tomaram o poder na Convenção e exerceram um governo radical, sob a liderança de Robespierre. Devido às inúmeras mortes e perseguições, a terceira fase da revolução ficaria conhecida como Período do Terror.

Uma das primeiras medidas tomadas pelos jacobinos foi a execução do rei Luís XVI na guilhotina. A morte do rei chocou muitos franceses e países europeus absolutistas. A divisão política que se formou após

esses acontecimentos, assim como os ataques externos que ocorriam desde o início da revolução, ameaçavam a ordem interna. Para enfrentá-los, Robespierre criou o comitê de Salvação Pública e realizou uma intensa campanha para que os homens pegassem em armas a fim de defender a revolução. Também instituiu um tribunal para julgar indivíduos suspeitos de tramar contra a nova ordem. Essa medida levou à guilhotina milhares de pessoas – desde monarquistas e girondinos até seus antigos apoiadores.

Apesar do governo sanguinário, os jacobinos atenderam às necessidades das camadas mais pobres: tabelaram o preço de alimentos, criaram escolas públicas, aboliram a escravidão nas colônias francesas e elaboraram uma nova Constituição, em que davam direito de voto a todos os homens maiores de 21 anos (mas ela não chegou a ser adotada). Contudo, a perseguição implacável a todos, inclusive aos antigos aliados, criou um clima de desconfiança e fez com que os jacobinos perdessem apoio político. Assim, não foi difícil para os girondinos tomarem o poder na Convenção Nacional e reagirem como seus antecessores, prendendo e mandando para a guilhotina Robespierre e seus companheiros.

Curiosidades 🔍

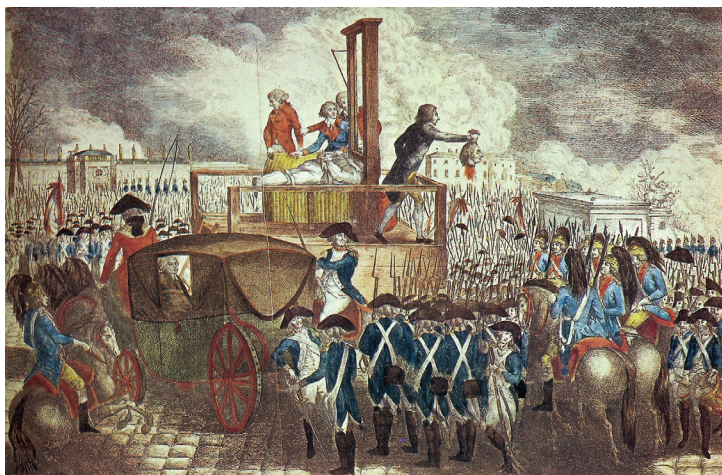


Figura 12.9: Exibição da cabeça do rei Luís XVI, morto na guilhotina em 1793.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=446357>

A guilhotina foi um dos principais símbolos do Período do Terror. Estima-se que 16 mil pessoas tenham sido decapitadas ali. A utilização desse instrumento foi estabelecida para dar ao condenado uma morte rápida e digna, sem sofrimento. Além do rei, perderam a cabeça a rainha Maria Antonieta e muitos nobres.

6. O governo do Diretório (1795-1799)

O Diretório marcou a quarta fase da revolução. Essa etapa representou a volta da burguesia ao poder e a anulação de todas as medidas implementadas pelos jacobinos. O exército, fortalecido pelas vitórias contra as invasões estrangeiras, se aliou ao Diretório e passou a combater os conflitos internos. Acreditando que só um governo forte reestabeleceria a ordem, os membros do Diretório e a alta burguesia apoiaram o **golpe de Estado** do qual participou o jovem general do exército Napoleão Bonaparte. Chegava ao fim a fase do Diretório.

Golpe de Estado

Derrubada de um governo instituído ou tomada de poder.



Figura 12.10: Cerimônia de coroação de Napoleão Bonaparte (imagem em detalhe)

Fonte: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=5719207>

Após o golpe de Estado, a França passou a ser governada por três cônsules, e em 1804, contando com grande prestígio entre a população, Napoleão Bonaparte foi aclamado imperador da França. Rompendo com a tradição de coroação feita pelo Papa, Napoleão colocou, ele mesmo, a coroa em sua cabeça. Com esse gesto simbólico, mostrava que a

reaproximação com a Igreja Católica tinha limites: o poder político não teria mais a interferência da Igreja, conforme defendiam os iluministas.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 5

Leia a seguir alguns trechos (adaptados) da Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988:

Art. 5º: Todos são iguais perante a lei, sem diferenciação de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações;

IV – é livre a manifestação do pensamento;

VI – é sagrada a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida a proteção aos locais de culto;

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura;

XVI – todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais públicos;

Agora responda:

1. O que é uma Constituição? O que justificava, no pensamento iluminista, a defesa de um governo constitucional?
2. Assim como a primeira Constituição francesa, decretada em 1791, nossa atual Constituição também estabelece a separação de poderes. Explique como funciona esse sistema proposto por Montesquieu.
3. Você percebe semelhanças entre os direitos garantidos na Constituição brasileira e as ideias iluministas? Explique.
4. A nossa Constituição afirma que todos possuímos os mesmos direitos, mas percebemos, na prática, bastante desigualdade em relação ao tratamento de homens e mulheres. Foi para lutar contra essa situação que muitas pessoas começaram a se organizar politicamente, dando origem ao movimento feminista. O que você pensa sobre esse movimento e suas reivindicações?

Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 6

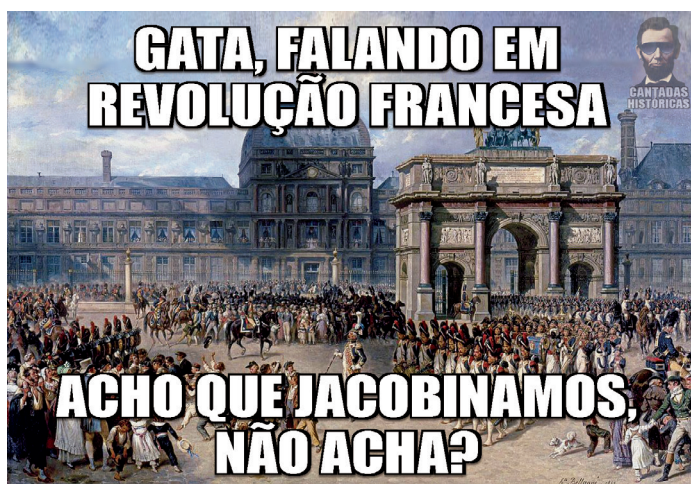


Figura 12.11: A pintura original é de Hippolyte Bellangé (1862).

Fonte da imagem original: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Hippolyte_Bellang%C3%A9_-_Un_jour_de_revue_sous_l'E2%80%99Empire_-_1810.jpg?uselang=pt

A **Figura 12.11** faz uma brincadeira com o período em que os jacobinos lideraram o processo revolucionário. Acerca dessa fase, responda:

1. Quem eram os jacobinos?
2. Por que essa fase ficou conhecida como Período do Terror?
3. Os jacobinos condenaram muitas pessoas à guilhotina, e ainda hoje, ouvimos que o Brasil deveria adotar a pena de morte para certos crimes. O que você pensa sobre isso?

Anote as respostas em seu caderno.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 7

A Declaração Universal de Direitos Humanos foi proclamada pela ONU em 1948, face aos horrores praticados durante a Segunda Guerra Mundial. De acordo com a Declaração, os direitos humanos são direitos pertencentes ao ser humano, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política, origem social ou nacional, condição de nascimento ou riqueza. Isso significa que qualquer indivíduo deve ser protegido em

seus direitos e em sua dignidade. Contudo, muitas pessoas afirmam que os direitos humanos “só servem para defender bandido”. Com base na definição estudada de direitos humanos, opine sobre essa afirmação.

Anote as respostas em seu caderno.

7. O Império Napoleônico (1804-1815)

O governo de Napoleão Bonaparte se caracterizou pelo reestabelecimento da ordem interna (o país vivia um processo revolucionário que se estendia por mais de dez anos), pela consolidação das conquistas burguesas (o imperador criou o *Código Civil Napoleônico*, responsável por organizar leis surgidas com a revolução) e pelas campanhas militares contra a Áustria, a Prússia e a Rússia. Sua maior dificuldade, no entanto, era vencer a Inglaterra, isolada pelo mar e protegida pela mais poderosa frota naval do mundo.

Curiosidades 🔍



Figura 12.12: Arco do Triunfo.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arc_De_Triumph_Flag.jpg

Você sabia que o Arco do Triunfo, localizado em Paris, foi construído para enaltecer as vitórias militares de Napoleão Bonaparte? A obra foi iniciada em 1806 e inaugurada mais de cem anos depois, em 1936. O monumento possui gravado o nome de 128 batalhas e 558 generais, e em sua base situa-se o Túmulo do Soldado Desconhecido.

Em 1806, Napoleão decretou o Bloqueio Continental, que impedia a Europa de fazer comércio com a Inglaterra, e os países que desobedecessem à determinação seriam ocupados pelo exército francês. A Inglaterra, em resposta, ameaçou bloquear o mar, impedindo o contato entre os países europeus e suas colônias, o que atingia diretamente Portugal e Espanha. O Bloqueio Continental visava enfraquecer a economia da Inglaterra, grande potência industrial da época.

A medida de Napoleão Bonaparte, entretanto, fracassou, e Portugal e Espanha continuaram a comercializar secretamente com a Inglaterra. O general cumpriu com a palavra e enviou suas tropas para esses dois países: o rei espanhol Fernando VII foi deposto e substituído por José Bonaparte, irmão de Napoleão; já o príncipe-regente de Portugal, D. João, deixou o país antes da chegada do exército francês, transferindo a sede da corte portuguesa para o Brasil.

A Rússia foi outro país que não obedeceu ao Bloqueio Continental, mas, ao contrário das campanhas anteriores, Napoleão sofreria ali sua grande derrota, em 1812. Os russos usaram uma estratégia chamada *terra arrasada*: atraíram os franceses para o interior do país e incendiaram cidades e plantações. Sem suprimentos, o exército francês bateu em retirada, mas foi surpreendido pelo rigoroso inverno russo. Dos 600 mil soldados que marcharam para a Rússia, menos de 60 mil retornaram à França! Após esse fracasso espetacular, Napoleão permaneceu pouco tempo no poder, sendo derrotado por uma coligação formada por Rússia, Áustria, Prússia e Inglaterra, em 1815.

Importante

Até a derrota na Rússia, o exército napoleônico gozava da fama de invencível e era bastante temido em toda a Europa. Isso porque o jovem general Napoleão Bonaparte introduziu novas táticas militares no exército francês, aumentando a velocidade de deslocamento das tropas, o que lhe permitia combater em mais de uma frente de batalha. A agilidade no deslocamento das tropas foi conseguida graças à redução dos suprimentos levados em campanha, forçando soldados a vencer batalhas e saquear as moradias para se alimentar. Daí o êxito da estratégia russa de *terra arrasada*, deixando o exército francês enfraquecido.



Figura 12.13: Pintura de Adolph Northen representando a retirada francesa da Rússia.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Napoleons_retreat_from_moscow.jpg

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 8

Existe uma expressão muito popular envolvendo Napoleão Bonaparte. Toda vez que vemos uma pessoa de pé, mas com o tronco caído (geralmente projetado para frente) e com a “retaguarda” desprotegida, costumamos dizer: “Foi assim que Napoleão perdeu a guerra...”. Agora que você conhece as razões da derrota de Napoleão, explique se a frase está certa ou errada.

Anote as respostas em seu caderno.

8. A Europa após a derrota de Napoleão Bonaparte

Após a derrota da França, os países vencedores – Inglaterra, Prússia, Rússia e Áustria – se reuniram no Congresso de Viena, em 1815, a fim de reorganizar a Europa. Tratava-se de um movimento conservador que tinha a intenção de restaurar o Antigo Regime e anular os efeitos da Revolução Francesa.

Assim, foi estabelecido que as monarquias absolutistas seriam reconduzidas ao poder e que as nações europeias voltariam a ter as mesmas fronteiras que possuíam antes revolução (a França anexou alguns territórios graças às campanhas militares vitoriosas). Por fim, foi criada a Santa Aliança, um exército que deveria combater movimentos inspirados nas ideias francesas. Contudo, a experiência nos mostra que é impossível apagar o que foi feito: a Revolução Francesa inaugurou uma nova era no Ocidente, e seus ideais inspiraram movimentos liberais por toda a Europa e América no século XIX.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 9

Que medidas foram tomadas no Congresso de Viena, após a derrota francesa?

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- O iluminismo foi um movimento intelectual de crítica à sociedade do Antigo Regime, ou seja, ao absolutismo monárquico, à divisão da sociedade em ordens (ou estados) e ao mercantilismo.
- Os iluministas afirmavam que os homens possuíam direitos naturais, como a liberdade de expressão, a liberdade religiosa, o direito à propriedade e a igualdade de todos perante a lei.
- No campo político, os iluministas defendiam governos constitucionais, e no campo econômico, o livre comércio.
- A Revolução Francesa colocou as ideias iluministas em prática, e representou a ascensão da burguesia ao poder.
- A Revolução Francesa pode ser dividida em quatro fases: a fase da Assembleia Nacional Constituinte, que se caracterizou pela elaboração da *Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão*

e da primeira Constituição francesa; a fase da Monarquia Constitucional, marcada pelas invasões estrangeiras e pela tentativa de fuga do rei Luís XVI; o Período do Terror, que corresponde ao governo dos jacobinos e à perseguição (e morte) dos opositores da revolução; e a fase do Diretório, em que a alta burguesia voltou ao poder e governou em aliança com o exército.

- Napoleão Bonaparte chegou ao poder por meio de um golpe de Estado e, em 1804, tornou-se imperador da França. Decretou o Bloqueio Continental, proibindo os países europeus de fazerem comércio com os ingleses. A derrota na Rússia enfraqueceu seu governo na França.
- Em 1815, com a derrota de Napoleão Bonaparte, Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia reuniram-se no Congresso de Viena, a fim de restaurar a ordem política e social que existia antes da Revolução Francesa.

Referências

FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. São Paulo: Ática, 1994.

HOBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

PINSKY, Jaime. *Cidadania e educação*. São Paulo: Contexto, 2011.

VOLVELLE, Michel. *A Revolução Francesa explicada à minha neta*. São Paulo: Unesp, 2007.

Respostas das Atividades

Atividade 1

1. Ser cidadão significa possuir uma série de direitos e deveres em relação à sociedade em que se vive. A cidadania inclui exercer atitudes cotidianas que demonstrem consciência em relação aos demais cidadãos (como o respeito às leis) e com tudo aquilo que é público, ou seja, de todos.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal.

Atividade 2

Liberdade de expressão é o direito de *manifestar ideias e pensamentos* sem qualquer tipo de censura, e pressupõe o exercício da tolerância e da aceitação das diferentes opiniões. Já o discurso de ódio tem por finalidade a ofensa ou o insulto (e não a argumentação), colaborando para a discriminação e a violência.

Atividade 3

1. O senhor encurvado pertence ao terceiro estado, pois sua pá indica que era um trabalhador; em suas costas, no lado esquerdo, temos um membro do clero, pois traz um crucifixo no peito; já no lado direito, temos um representante da nobreza, pois está bem vestido e porta uma espada.

2. Privilégios são vantagens que certas pessoas possuem em relação a outras. Apenas o clero e a nobreza possuíam privilégios naquela sociedade.

3. O fato de os membros do terceiro estado carregarem nas costas o primeiro e segundo estados, pois eram eles que tinham que trabalhar e pagar impostos ao rei, ao clero e à nobreza, que desfrutavam de uma vida luxuosa.

Atividade 4

Resposta pessoal

Atividade 5

1. A Constituição é o conjunto das principais leis de um país. A defesa de governos constitucionais surgiu da luta contra as monarquias absolutistas.

2. Montesquieu propôs a separação dos poderes em legislativo (responsável por criar as leis), executivo (encarregado de executar as leis e administrar o governo) e judiciário (responsável por julgar quem desrespeita a lei).

3. Assim como as ideias iluministas, nossa Constituição garante o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à propriedade, além da liberdade de expressão e da liberdade religiosa.

4. Resposta pessoal

Atividade 6

1. Os jacobinos representavam o grupo mais radicalizado da Convenção Nacional, que era formado pela pequena burguesia e defendia o aprofundamento das conquistas alcançadas com a revolução.

2. Porque os jacobinos perseguiram e mandaram para a guilhotina todos aqueles que eles acreditavam ser contrários à continuidade da revolução na França.

3. Resposta pessoal.

Atividade 7

Resposta pessoal

Atividade 8

A frase está errada. Napoleão Bonaparte perdeu a guerra na Rússia, em 1812 (o país foi invadido porque também desrespeitou o Bloqueio Continental). Os russos aplicaram uma técnica chamada de terra arrasada: atraíram o exército francês para o interior do país, incendiando e destruindo cidades inteiras. Quando se deslocavam para abandonar o país, tiveram que enfrentar o rigoroso inverno russo. A derrota enfraqueceu o poder de Napoleão na França.

Atividade 9

Após a derrota de Napoleão Bonaparte, Inglaterra, Prússia, Rússia e Áustria tentaram reestabelecer a sociedade do Antigo Regime, anulando todas as mudanças trazidas pela Revolução Francesa. No entanto, as ideias francesas se espalharam pelo mundo e inspiraram diversos movimentos liberais.

Exercícios

- 1.** Sobre os iluministas é correto afirmar que:
 - a) eles apoiavam os privilégios, pois há pessoas que são melhores que outras.
 - b) eles defendiam que todos nascem com direitos e são iguais perante a lei.
 - c) para eles, o poder dos reis era incontestável porque vinha de Deus.
 - d) defendiam que todos nascem com liberdade para fazer tudo o que desejam.

- 2.** Antes da revolução, a França:
 - a) vivia uma situação de desenvolvimento econômico e pleno emprego.
 - b) tinha na burguesia o grupo de maior riqueza e prestígio político e social.
 - c) tinha uma sociedade dividida em três ordens: clero, nobreza e povo.
 - d) já possuía uma Constituição que era obedecida pelo rei.

- 3.** Sobre a Revolução Francesa é correto afirmar que:
 - a) a queda da Bastilha marcou o início do processo revolucionário.
 - b) os países europeus seguiram o exemplo francês e depuseram seus reis.
 - c) o clero e a nobreza tiveram seus poderes fortalecidos.
 - d) os girondinos estiveram à frente do poder durante o Período do Terror.

- 4.** Sobre o império napoleônico podemos afirmar que:
 - a) os russos venceram os franceses utilizando a técnica da terra arrasada.
 - b) o Bloqueio Continental foi respeitado por todos os países da Europa.
 - c) D. João abandonou o trono português por ordem de Napoleão Bonaparte.
 - d) Napoleão foi eleito imperador por meio do voto da população.

- 5.** Acerca do Congresso de Viena, ocorrido em 1815, é verdadeiro afirmar que:
- a) a França foi a grande liderança do Congresso de Viena.
 - b) a Santa Aliança deveria propagar o catolicismo pela Europa.
 - c) foi estabelecido que todos os países adotariam as ideias iluministas.
 - d) o objetivo da reunião era impedir o surgimento de movimentos inspirados na Revolução Francesa de 1789.
-

Respostas dos Exercícios

- 1. Letra B.
- 2. Letra C.
- 3. Letra A.
- 4. Letra A.
- 5. Letra D.

Revolução Industrial: a turbulenta relação entre o homem e a máquina

História - Fascículo 5 - Unidade 13

Objetivos de aprendizagem

- 1.** Identificar os principais aspectos que possibilitaram o desenvolvimento econômico da Inglaterra.
- 2.** Identificar as principais características da Revolução Industrial inglesa.
- 3.** Reconhecer que, após a Revolução Industrial inglesa, formou-se um modelo para a construção da sociedade contemporânea.
- 4.** Entender a formação das cidades industriais e das vilas operárias, bem como a vida dos operários.

Para início de conversa...

Já observou como os produtos industrializados estão presentes em nossas vidas? Nas grandes indústrias, e mesmo em nosso dia a dia, as máquinas se tornaram essenciais para nossa sobrevivência.



Richard Allaway

Figura 13.1: Tablet da Apple.

Fonte: https://www.flickr.com/photos/geographyalltheway_photos/5218597435

Atualmente, podemos comprar um telefone no Brasil, de uma marca estadunidense, mas fabricada na China. As fábricas não têm fronteira! Mas como essa produção industrial começou? Como eram as condições de vida e de trabalho dos primeiros operários? Será que eram muito diferentes das de hoje? Como eram as leis trabalhistas?

Vamos descobrir? Então, vista seu macacão, pegue suas ferramentas e vamos juntos desvendar os segredos da Revolução Industrial!

1. A Inglaterra antes do predomínio das máquinas

A Inglaterra foi o primeiro país a transformar suas relações sociais de produção, com a incorporação das máquinas de modo decisivo no processo produtivo no século XVIII. Essas mudanças receberam o nome de Revolução Industrial. Mas o que essa nação tinha de diferente para ser a primeira?

Existem vários fatores, entre eles, os tratados econômicos. A Inglaterra assinou diversos acordos de comércio com as regiões colonizadas da América, como o Brasil, e suas metrópoles, como Portugal, que a fizeram lucrar muito. Assim conseguiu acumular capital para ser investido no processo industrial.

Importante

Nos séculos XVII e XVIII a economia portuguesa era extremamente dependente da Inglaterra. Você sabe o motivo?

Em razão de acordos comerciais assinados entre os dois países, o governo português concedia privilégios aos produtos importados da Inglaterra. Portugal usou o ouro explorado das minas do Brasil para pagar as importações dos produtos ingleses. Isso significa que toneladas de ouro que saíram do Brasil como pagamento de impostos cobrados pela Coroa portuguesa foram levados direto para a Inglaterra. Assim, os cofres ingleses só engordavam.

Outro fator que levou ao pioneirismo inglês na construção de indústrias foi a mudança na área rural. As terras que eram de uso comum passaram pelo processo de cercamento, ao mesmo tempo que as inovações na agricultura geraram maior produtividade com necessidade de menos mão de obra. Como somente os grandes proprietários conseguiram custear essas inovações, grande parte dos camponeses teve que sair de suas terras e ir para a cidade. Essas transformações contribuíram para a Revolução Industrial, na medida em que possibilitaram o aumento da produção agrícola com menos trabalhadores no campo, o que liberou os camponeses para se tornarem **proletários** nas fábricas e garantiu a matéria-prima, com a lã das ovelhas.

Desse modo, a Inglaterra acumulou **capital** para investir nas indústrias, assim como matéria-prima, com a criação de ovelhas, e mão de obra abundante e barata, com a expulsão dos camponeses para a cidade. Além disso, no século XVII, a burguesia havia conquistado o poder por meio das chamadas Revoluções Inglesas. Assim, os **burgueses** tinham poder político, capital, matéria-prima e mão de obra para transformar a Inglaterra na grande potência industrial do século XVIII.

Proletários

Trabalhadores que surgiram com a Revolução Industrial e viviam do salário que recebiam.

Capital

Aquilo que constitui fundo ou valor, suscetível de produzir lucros ou vantagens.

Burguesia

Classe social constituída de proprietários de fábricas, bancos, comércio, redes de transportes e empresas agrícolas.

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 1

Identifique os principais aspectos que possibilitaram o desenvolvimento econômico da Inglaterra.

Anote as respostas em seu caderno.

2. A Revolução Industrial: o poder das máquinas

Como vimos, em meados do século XVIII, teve início na Inglaterra a Revolução Industrial, que consistiu num conjunto de mudanças sociais e tecnológicas que trouxeram grande impacto para a economia. A máquina foi paulatinamente substituindo o trabalho humano e uma nova relação entre capital e trabalho se impôs. O grande desenvolvimento da indústria provocou profundas mudanças na vida do homem, nas relações entre as nações e na estrutura das sociedades. Muitas cidades surgiram com a indústria. Nelas, as fábricas concentravam centenas de pessoas, que vendiam sua força de trabalho em troca de salário. Mulheres e crianças viviam nas mesmas condições que os homens, sendo submetidas aos mesmos **trabalhos insalubres**, contudo recebiam salários menores.

Trabalho insalubre

Trabalho realizado em condições que expõem o trabalhador a agentes nocivos à saúde acima dos limites tolerados, seja por sua natureza, intensidade ou tempo de exposição.



Figura 13.2: Trabalho infantil nas indústrias.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/trabalho-infantil-criancas-industria-74048/>



Figura 13.3: Idosa com uma roda de fiar.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Irish_spinning_wheel.jpg

Além da máquina de tear mecânico e da máquina a vapor, outro invento que revolucionou o período foi a locomotiva a vapor. As viagens se tornaram mais rápidas: pessoas e mercadorias podiam se locomover por grandes extensões por um tempo menor.

Para nós, é difícil pensar o aumento do dinamismo dessa sociedade. As transformações sociais, até então lentas, passaram a ocorrer com uma velocidade jamais vista. A história não seria a mesma depois da Revolução Industrial.

3. As cidades industriais e a vida operária

Tente imaginar o que foi para o camponês ter que mudar todos os seus hábitos para se adequar às novas condições de vida nas cidades industriais (onde passaria a fazer parte da nova classe trabalhadora, a do proletariado).



Figura 13.4: Indústrias alemãs no século XIX.

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:BASF_Werk_Ludwigshafen_1881.JPG

Acostumados a viver no campo, onde o ritmo da vida era marcado pelas alterações no ciclo da natureza (o dia e a noite, as estações do ano, o movimento dos astros celestiais, como a lua, as estrelas, o sol), aqueles homens, na cidade, tiveram sua relação com a natureza inteiramente substituída pela disciplina do relógio.

Para eles, vindos do campo, o relógio não deixava de ser um artefato intrigante: o instrumento já existia desde muito antes da Revolução Industrial, mas foi a necessidade de controlar o trabalho nas fábricas que difundiu seu uso e sua fabricação.

Nas cidades industriais inglesas, a população operária se espremia em bairros de ruas apertadas, sujas e tomadas de mendigos e desempregados. As casas, em sua maioria, eram construídas pelos próprios empregadores, próximas às fábricas, e depois eram alugadas para os operários, que viviam em péssimas condições de higiene. A mortalidade era bastante alta, e doenças como cólera e tuberculose eram bem frequentes.

4. As lutas operárias e os sindicatos

Até agora você aprendeu como a industrialização se consolidou na Inglaterra.

Esse modelo produtivo acentuou a exploração sobre os trabalhadores, que tinham uma jornada de trabalho de 14 a 16 horas em pé, com rápido almoço e sem descanso semanal remunerado. Férias, então, nem pensar! Ainda por cima, quando voltavam para casa, dormiam, ou tentavam dormir num lugar sem nenhuma estrutura, nenhuma higiene e com alimentação precária.

Mas você deve estar se perguntando: “e os trabalhadores não fizeram nada para mudar isso? Aceitaram passivamente essas condições?”. Claro que não! Com o objetivo de transformar tal realidade, eles começaram a se organizar em associações e sindicatos.

No primeiro momento, a reação dos operários foi destruir as máquinas, vistas como responsáveis pelo desemprego e pela miséria. O principal movimento de quebra de máquinas ficou conhecido como *ludismo*. Ele ocorreu entre 1811 e 1812, e atingiu várias regiões da Inglaterra, inclusive o campo.

E como esse movimento acabou? Ele foi violentamente reprimido pelas autoridades, que aplicavam, inclusive, a pena de morte aos envolvidos.

Curiosidades 🔍

Você sabe por que o principal movimento de quebra de máquinas ficou conhecido como ludismo? O termo é derivado de Ludd, sobrenome do operário que teria liderado o movimento.

Com o tempo, e depois de tanta repressão, os operários perceberam que era preciso se unir e se organizar como grupo. Eles passaram a se reunir em associações chamadas *trade unions*, ou sindicatos, como passaram a ser conhecidos.

Diante da realidade criada pela indústria, o objetivo do sindicato era organizar as lutas dos operários por melhores condições de trabalho e maiores salários.

A luta não foi fácil: entre 1799 e 1800, as associações foram proibidas. Os sindicatos tornaram-se ilegais na Inglaterra. Apenas em 1824, o movimento dos sindicatos deixou de ser ilegal e, em 1871, essas associações foram efetivamente legalizadas. A luta dos operários ingleses inspiraria mais tarde movimentos operários de outros países.

Outro movimento dos trabalhadores surgido na Inglaterra naquele momento foi o cartismo. Foi o primeiro movimento da classe operária inglesa a reivindicar direitos políticos e a adquirir caráter nacional. Você deve estar se perguntando: como?

Esse movimento nasceu em Londres, em 1837, quando uma associação de trabalhadores enviou ao parlamento a “Carta do Povo”, um documento em que requeriam, entre outras coisas, voto secreto, **sufrágio** universal masculino e parlamentos renovados anualmente.

Depois da recusa pelo parlamento, a carta, que havia sido levada pelo povo, desencadeou uma série de conflitos graves e confrontos com as autoridades.

Por volta de 1840, esse mesmo movimento enviou uma nova petição, essa ainda mais radical, pois, além de conter os pedidos da primeira, incluía ainda a redução da jornada de trabalho e o aumento de salário para os trabalhadores.

Enfim, aos poucos as lutas operárias foram surtindo efeito.

Sufrágio

Ato ou efeito de sufragar; processo de escolha por votação; eleição.



CHARTISTS' RIOTS.

Figura 13.5: Imagem de um motim cartista em Londres.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ChartistRiot.jpg>

Por meio dessas lutas, os trabalhadores conseguiram várias vitórias, como a proibição, em 1842, do trabalho infantil e feminino nas minas; em 1908, instituíram-se os primeiros sistemas de seguro social e em 1919, foi estabelecida a jornada de oito horas diárias.

Ainda hoje, as pessoas se organizam em sindicatos para lutar por melhores condições de trabalho e de vida. Afinal, todos os atuais direitos trabalhistas, como férias, 13º salário, proibição do trabalho infantil, salário mínimo, entre outros, foram conquistados por meio de muito suor, sangue e até morte de milhares de homens e mulheres trabalhadores durante a história.



Editorial J

Figura 13.6: Trabalhadores reivindicando seus direitos.

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/editorialj/33323155472/>

Anote as respostas em seu caderno.

Atividade 2

A Revolução Industrial modificou o modo como os homens viam a si e ao mundo. Como você caracterizaria esse movimento histórico? Quais foram as principais transformações decorrentes da Revolução Industrial nas relações de vida e trabalho das pessoas? Quais as suas influências para os dias atuais?

Anote as respostas em seu caderno.

Resumo

- As revoluções inglesas do século XVII transformaram a estrutura política, econômica e social da Inglaterra e colocaram a burguesia no poder.
- A Revolução Industrial foi caracterizada pela rápida e intensa mecanização das fábricas, pela abundância de mão de obra barata, incluindo mulheres e crianças, e pelas péssimas condições de trabalho.
- A produção industrial em larga escala, mediante a utilização de meios

mecânicos, exigiu a concentração de trabalhadores em grandes unidades de produção, as fábricas, onde eles realizavam um trabalho dirigido e em conjunto.

- Com a Revolução Industrial, surgem duas novas classes sociais: a burguesia industrial e o operariado, também chamado de proletariado.

Referências

MISES, Ludwig von. Fatos e mitos sobre a Revolução Industrial. Mises Brasil, São Paulo, 1 jan. 2013. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1056>. Acesso em: 30 nov. 2018.

Reposta das Atividades

Atividade 1

O apoio do governo, que era aliado da burguesia; a grande oferta de mão de obra, com a vinda dos camponeses para a cidade em busca de trabalho; o domínio do comércio marítimo mundial e a modernização da agricultura são alguns dos fatores que explicam o desenvolvimento econômico da Inglaterra.

Atividade 2

O aluno deve ser capaz de observar que a Revolução Industrial se caracteriza por um conjunto de mudanças sociais e tecnológicas que trouxeram grande impacto para a economia. Deve também perceber o aumento da exploração sobre o trabalhador, a divisão entre a vida e o trabalho, e as condições insalubres de trabalho e de vida daqueles trabalhadores. Da mesma forma, deve ter em mente que a produção passou a ser em larga escala, mediante a utilização de meios mecânicos, e exigiu a concentração de trabalhadores em fábricas, onde se realizava um trabalho dirigido e em conjunto. Nelas, consagrou-se e aperfeiçoou-se o princípio da divisão dos trabalhos: cada trabalhador realizava apenas uma parte do processo de produção, em que se especializava.

Exercícios

1. A Primeira Revolução Industrial, iniciada em fins do século XVIII, provocou várias transformações na sociedade europeia, tais como:

2. Relacione as colunas:

(1) Sindicato (2) Cartismo (3) Ludismo

() Foi uma das primeiras reações contra as péssimas condições de vida e trabalho após a Revolução Industrial. Os operários culpavam as máquinas pela exploração da mão de obra e pelo desemprego, por isso, invadiam as fábricas para quebrá-las.

() Teve sua origem nas associações operárias. Consistia em uma das formas de organização dos operários para reivindicar melhores condições de trabalho e aumento de salários, por exemplo.

() Caracterizado pela luta institucionalizada por maior participação política. Teve início com o documento da “Carta do Povo”.

3. Um fator que contribuiu decisivamente para o processo de industrialização na Inglaterra do século XVIII foi:

a) a acumulação de capital resultante da exploração colonial praticada pela Inglaterra através do comércio.

b) a concorrência tecnológica entre ingleses e americanos, que estimulou o desenvolvimento econômico.

c) a expulsão das tropas napoleônicas do território inglês, que uniu os interesses nacionais em torno de um esforço de desenvolvimento.

d) o movimento ludista na Inglaterra, com a destruição das máquinas consideradas obsoletas, ao incentivar a invenção de novas máquinas.

e) a abertura de mercados na Alemanha e na França para a Inglaterra, por meio de um acordo comercial conhecido por Pacto de Berlim.

4. Leia o texto a seguir:

O fato marcante da Revolução Industrial foi o de ela ter iniciado uma era de produção em massa para atender às necessidades das massas. Os assalariados já não são mais pessoas trabalhando exaustivamente para proporcionar o bem-estar de outras pessoas; são eles mesmos os maiores consumidores dos produtos que as fábricas produzem. A

grande empresa depende do consumo de massa. Em um livre mercado, não há uma só grande empresa que não atenda aos desejos das massas. A própria essência da atividade empresarial capitalista é a de prover para o homem comum. Na qualidade de consumidor, o homem comum é o soberano que, ao comprar ou ao se abster de comprar, decide os rumos da atividade empresarial (MISES, 2013).

De acordo com o texto, a importância das massas de trabalhadores assalariados para a consolidação da Revolução Industrial consiste:

- a) no fato de terem sido explorados pelos industriais que compravam sua força de trabalho e pagavam o que era proporcional a essa força.
- b) no caráter defensivo dos sindicatos que essas massas de trabalhadores formaram nessa época.
- c) no caráter inexpressivo do consumo dos trabalhadores, já que a indústria não precisava, na Inglaterra do século XIX, de seu mercado consumidor interno.
- d) no fato de ser a própria massa de trabalhadores, que também era o contingente populacional dos grandes centros urbanos, a massa de consumidores que demandavam os produtos industrializados.
- e) no fato de o homem comum, apontado no texto, ter se tornado soberano e instituído um regime político anarquista após a Revolução Industrial.

5. Sobre a condição de vida e trabalho dos operários na época da Revolução Industrial, é correto afirmar que:

- a) tinham apenas férias remuneradas como direito trabalhista, podiam se organizar livremente em sindicatos, recebiam salários mínimos que lhes permitiam viver de forma digna.
- b) não tinham direitos trabalhistas, ganhavam pouco e trabalhavam muito, em ambientes de trabalho com péssimas condições.
- c) trabalhavam apenas cinco dias por semana, recebiam vários benefícios trabalhistas, tinham um ambiente de trabalho em boas condições.
- d) recebiam salários baixos, enfrentavam duras jornadas de trabalho, não apresentavam problemas de saúde relacionados ao trabalho.

Respostas dos Exercícios

1. Letra C.
2. 3 - 1 - 2.
3. Letra A.
4. Letra D.
5. Letra B.